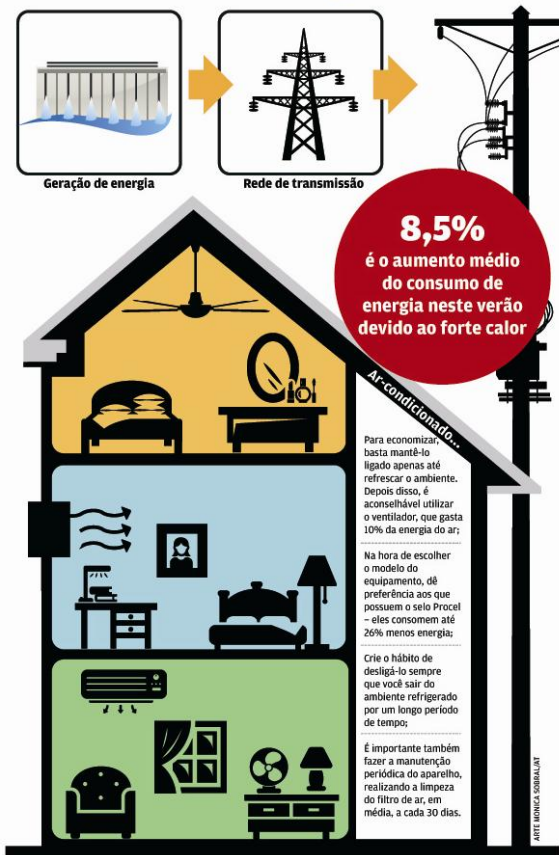


Uma nova realidade: como agir?



# Calor altera horário do gasto de energia

De modo inédito, ápice do consumo mudou da noite para a tarde

**JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL**  
DA REDAÇÃO

Enquanto uns apelam ao refrescante banho de mangueira, outros pedem aos chefes para vestir bermuda em pleno expediente. Há ainda aqueles, os privilegiados, que ficam o dia inteiro no ar-condicionado. O fato é que o calor atípico deste início de ano surpreendeu a todos e, pela primeira vez, mudou a realidade quanto ao consumo de energia elétrica na Baixada Santista.

Até o final de dezembro, as concessionárias que distribuem eletricidade às nove cidades da região voltavam a atenção para o período noturno, principalmente após as 18h30. É o momento em que a família se reúne, depois das tarefas do dia, em casa, para relaxar. Havia, então, o acionamento da maioria dos eletrônicos – como, neste período, os aparelhos de ar condicionado –, utilizados até a hora de dormir.

Agora, com o intenso calor durante todo o dia, a realidade mudou. "O pico de energia passou a ser em torno das 14h30 pela primeira vez na história.

Nossas atenção e preocupação com o sistema se anteciparam, portanto", explica o gerente de Distribuição da Elektro, Luis Alessandro Alves. O novo panorama mostra que as pessoas deixaram de esperar a casa cheia para ligar os aparelhos climatizadores.

"Houve, de fato, uma antecipação no horário de pico na Baixada Santista para a tarde. Tudo por causa do calor", reitera o gerente de Transmissão da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) Piratininga, Cristiano Santos Cucatti. Ele, porém, não pontua um horário específico, pois o perfil da área de cobertura da empresa difere daquela da outra concessionária de energia (veja mapa).

O fato é que qualquer hora é motivo para fugir do calor. A CPFL, por cobrir cidades primordialmente comerciais, registra consumo de energia mais de manhã e à tarde – esta, a parte do dia em que se intensificou o consumo em janeiro.

A Elektro, que fornece energia para áreas mais residenciais, verifica que o consumo passou a ocorrer no período do

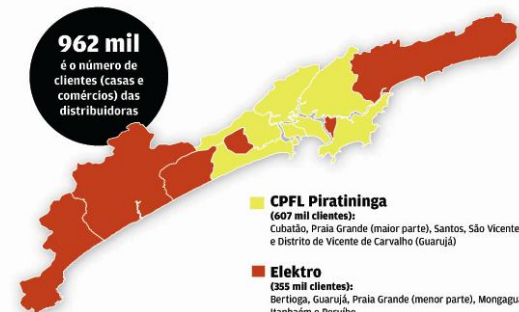
almoço, quando algum integrante da família já está em casa.

**AUMENTO**

O calor deste início de ano fez com que houvesse aumento médio de consumo de 8,5% em toda a Baixada Santista, de acordo com os representantes das duas concessionárias que atuam na região. Apesar de o horário brasileiro de verão estar em vigor, a elevação nos índices ocorre por causa do clima aquecido, que fez com as pessoas não pensassem em economizar na conta de energia.

No entanto, para os mais acalorados, o acréscimo no consumo individual pode variar entre 30% e 40%, conforme previsão da Elektro e da CPFL (veja infográfico). Para controlar o impulso e não acumular despesas, a estratégia recomendada pelos especialistas é que os condicionadores de ar sejam utilizados para refrescar o ambiente e intercambiados com os ventiladores, que gastam o equivalente a 10% do ar-condicionado.

## Cobertura local



**Pico de energia**



**Custo mensal simulado**

EM REAIS	Dez/2013	Jan/2014	Número de horas por dia
Ventilador de teto (quarto)	13,73	15,45	16 / 18
Ar-condicionado (quarto)	13,89	62,51	2 / 9
Ar-condicionado (sala)	56,94	142,35	4 / 10
Ventilador de chão (sala)	5,72	5,72	10 / 10

SIMULAÇÃO: Apartamento/casa com dois quartos e sala. Cálculos com base na potência/consumo e tarifa (R\$5/kWh 0,23844) pela prof. Maria Aparecida Accioly

**Os mais vendidos**



■ Não sabe qual ar-condicionado comprar? Em [www.tribuna.com.br](http://www.tribuna.com.br) saiba dicas para escolher o seu aparelho e economizar energia

## Na média, consumo ainda é mais baixo

■ Apesar de o aumento no consumo de energia no último mês, a Elektro já contabiliza redução média de 0,55% na Baixada Santista durante o horário brasileiro de verão, que termina no próximo fim de semana (quando os relógios de semana ser atrasados uma hora).

Somente com a economia de cinco meses na área da concessionária, é possível fornecer energia ininterrupta a Bertioga por 35 dias; a Guarujá, por 13; a Praia Grande, por 10; a Mongaguá, por 6; a Itanhaém, por 34 dias, e a Peruíbe, por 51 dias. No que se refere à Companhia

Paulista de Força e Luz (CPFL) Piratininga, a concessionária alega seguir "estratégias de mercado", respeitando o capital aberto. Por isso, informa que só poderá divulgar o índice em 20 de março, quase um mês depois do término do horário brasileiro de verão.

## Especialista aponta gargalos no serviço

■ "O fornecimento de energia deveria ser tratado como a questão do abastecimento de água no verão", acredita a engenheira elétrica e especialista em linhas de transmissão Maria Aparecida Accioly. Segundo ela, que é pós-doutora pela Universidade de São Paulo (USP), é preciso que haja cuidado maior por parte das autoridades nesse serviço essencial.

Assim como há gargalos viários, ocorrem entraves na transmissão da eletricidade em todo o Brasil, inclusive na Baixada Santista, alerta a especialista, que ministra aulas na Universidade Católica de Santos (Unisantos). "É a mesma situação em relação aos caminhões do Porto de Santos. A carga de energia também fica comprometida, e apagões podem ocorrer".

De acordo com Maria Aparecida, a geração de energia brasileira (principalmente no caso das usinas hidrelétricas, que produzem energia elétrica por meio do potencial hidráulico) pode ser considerada uma das melhores do mundo. "Mas as nossas transmissões e distribuições são comprometidas e precisam de investimentos", alerta, ao citar recentes apagões.



Maria Aparecida Accioly adverte: rede elétrica pode não suportar

"Se o calor continuar e as pessoas aumentarem a utilização do ar-condicionado, a rede não vai suportar e vai cair", acredita a engenheira, que enxerga o novo perfil do horário de pico do consumo

de energia com preocupação. Para ela, é preciso encaixar a nova informação das concessionárias, que evidenciam um consumo excessivo e contínuo comprometedor de todo o sistema.